



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

MAGNO DA NÓBREGA LISBOA

**A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS E CULTURAS
AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS E COMUNIDADES**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MAGNO DA NÓBREGA LISBOA

**A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS E CULTURAS
AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS E COMUNIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do título de Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L769i Lisboa, Magno da Nóbrega
A importância da capoeira na transmissão de histórias e culturas afro-brasileiras nas escolas e comunidades [manuscrito] / Magno da Nóbrega Lisboa. - 2014.
35 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva, Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

1. Capoeira 2. Prática Pedagógica 3. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira 4. Ensino de História e Cultura Africana
I. Título. 21. ed. CDD 796.81

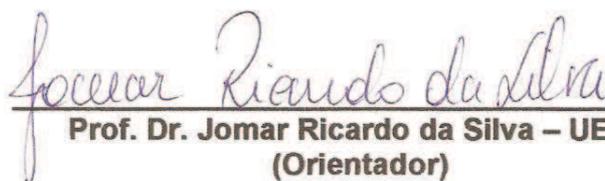
MAGNO DA NÓBREGA LISBOA

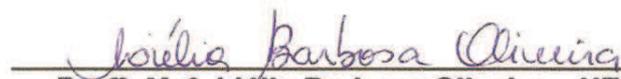
**A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS E CULTURAS
AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS E COMUNIDADES**

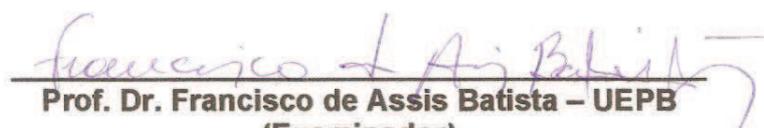
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do título de Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira.

Aprovada em 12 de Novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva – UEPB
(Orientador)


Prof.^a. Ms.^a. Liélia Barbosa Oliveira – UEPB
(Examinadora)


Prof. Dr. Francisco de Assis Batista – UEPB
(Examinador)

Dedico a conclusão deste Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira, como também o título de Especialista pela UEPB, à minha mãe Lúcia, por toda sua dedicação, incentivo e força para cumprimento deste objetivo acadêmico.

Ao meu pai “Zezão” (*in memoriam*) e à minha avó Maria da Paz (*in memoriam*), que foram minha base em todo apoio dado para a minha formação acadêmica e intelectual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sob forma infinita, a conclusão deste Curso de Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Deus, que foi o meu intercessor, a minha forma, o meu guia, a quem atribui toda fé, desde o processo de elaboração de projeto de pesquisa para ingresso neste Curso de Pós-Graduação, durante o período de curso, bem como nesta fase final. Que intercedeu na conciliação dos cumprimentos acadêmicos com o Curso de Serviço Social desta referida Universidade.

Agradeço a importância de Maria Santíssima, mãe de Jesus Cristo que sempre foi minha medianeira nas orações e intercessões, iluminando e protegendo meu caminho, como também ao meu Anjo da Guarda, meu protetor e a Santo Expedito, que tenho estimada devoção, bem como todos os anjos e santos que são meus fortalecedores nesta caminhada, sem deixar de esquecer dos orixás que constituem as religiosidades de matrizes africanas e que são venerados nas religiões afro-brasileiras.

Agradeço a minha mãe Maria Lúcia da Nóbrega, que me forneceu todo seu apoio, forma e incentivo para que eu não desistisse desta etapa. Agradeço pela preparação de minhas refeições, tanto de saída quanto de chegada do curso. Pelo apoio financeiro no custeio das passagens para as aulas desta Pós-Graduação, quando não tinha com quem ir de carona. Agradeço por sempre estar ao meu lado, apoiando-me em todas as minhas decisões, dificuldades e conquistas. Agradeço por seu meu rochedo, minha aliada, minha medianeira. Não tenho palavras para agradecer-te. Obrigado, Mainha!

Agradeço ao meu pai José Antônio da Nóbrega (*in memoriam*), que sempre fez questão em me apoiar nos meus estudos para meu crescimento como ser humano, que sempre me incentivou no caminho para o estudar.

Agradeço também a minha avó Maria da Paz Nóbrega (*in memoriam*), que junto aos meus pais foi um dos pilares de meu crescimento intelectual, educacional, acadêmico e pessoal. Sinto muito a falta de teu colo a me afagar quando eu mais necessitava. Fostes um grande apoio na minha existência e nas minhas conquistas.

Sinto falta quando nos momentos de dificuldades escolares, eu pedia as tuas orações para que tudo fosse solucionado.

De fato, tenho plena certeza de que ambos estão participando ativamente de minhas conquistas e que estão felizes e satisfeitos com mais uma conquista alcançada, afinal sou a continuidade do brilho de vocês, pai e avó. Minha gratidão por vocês é imensa. Muito obrigado, Painha e Vovó!

Agradeço a Alcione Ferreira, que não só tornou-se uma colega para mim, como também uma grande parceira de jornadas acadêmicas, afinal conciliamos juntos este Curso de Especialização com a graduação em Serviço Social nesta UEPB. Agradeço pelo apoio e incentivo para ingresso nesta Pós-Graduação *Lato Sensu*, como também em toda esta trajetória.

Ao amigo Historiador e Capoeirista Flávio Lima, por sua colaboração na construção deste trabalho acadêmico, por esta temática tratar-se de um dos fatores imprescindíveis em sua vida cotidiana – a capoeira.

Ao Professor Orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso Dr. Jomar Ricardo da Silva, que aceitou orientar meu trabalho em meio aos seus inúmeros compromissos acadêmicos.

À primeira Professora da Banca Examinadora Ms^a. Liélia Barbosa Oliveira, do Departamento de Serviço Social (DSS) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEAB-I), na qual será um exemplo acadêmico a ser seguido por mim, como fonte de inspiração para ingresso em novos patamares acadêmicos. Um exemplo de academicismo, diplomacia e supremacia intelectual.

Ao segundo Professor da Banca Examinadora Dr. Francisco de Assis Batista, do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS), pela aceitação em avaliar este trabalho acadêmico.

De fato, as sugestões e avaliações de Liélia Barbosa e Francisco de Assis, serão grandiosas e de suma relevância para a concretização deste trabalho que coroa mais um crescimento intelectual, desta vez como Especialista, como também o término de mais uma conquista em minha vida.

Aos companheiros de caronas Djâla Camila, Janielle Sousa, Sandro Marcelino, Taynan Araújo e Rosângela Casulo, por dividíamos rotineiramente as aventuras de

ficarmos na beira da estrada na saída para Campina Grande – PB, para pedirmos caronas aos motoristas que passavam na BR-230. Foram grandes os sacrifícios para realização deste Curso de Especialização.

Ao motorista do transporte alternativo do município de Patos – PB Seu Jair, na qual chamávamos carinhosamente de “Padrinho”, uma vez que apesar de ser um transporte particular, como meio de trabalho, fazia questão de nos levar até Campina Grande sem cobrar nenhum valor.

Ao motorista do transporte alternativo da cidade de Juazeirinho – PB Romualdo Costa Ramos (*in memoriam*), que por sua vez levava tanto eu, quanto outros estudantes por uma quantia considerável, acessível aos nossos limitados orçamentos financeiros de estudantes.

Aos motoristas desconhecidos que nos deram caronas para que pudéssemos cumprir nossos estudos. Agradeço pela confiança e percepção de nossos esforços e sacrifícios.

Aos demais colegas deste curso, tais como: Dorinha Lira, Kátia Kaline, Mônica Jaciene e Araguacy Lira.

À todos que de algum modo contribuíram para a conquista de mais um objetivo que hoje se concretiza.

Portanto, dentre estes fatores citados, só resta expressar a minha gratidão incondicional.

Muito obrigado a todos!

"Capoeira ela é completa, pois é preciso cantar, tocar, dançar, lutar, estudar o contexto histórico, ensinar e sorrir com humildade".

(Ru Aisó)

RESUMO

Este estudo tem como foco principal abordar a importância dos grupos de capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas e comunidades, uma vez que tal princípio ideológico se deu devido a capoeira ser parte fundamental e integrante na história do Brasil, desde o processo de colonização até a república, passando, também, por guerras e perseguições, fazendo-se, dessa forma, sempre presente na história da nação brasileira. Portanto, a inclusão do eixo temático sobre a capoeira nas escolas junto às práticas pedagógicas, possibilita uma ação reconhecadora da importância do povo negro e de suas tradições na formação de nossa cultura e de nossa sociedade. Para tanto, este Trabalho de Conclusão de Curso consiste numa pesquisa documental e bibliográfica, de égide qualitativa, tendo sido utilizado ainda a observação participante, além de entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Desse modo, toma como base as contribuições teóricas de Areias (1983), Brito (1997), Souza (2005), Vieira (1998) dentre outros autores que realizam suas abordagens acerca da capoeira, como também alguns estudiosos que tratam acerca do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o referido trabalho monográfico visa apresentar a relevância nas quais os grupos de capoeira podem contribuir na abordagem das raízes históricas e culturais das etnias afro-brasileiras com a finalidade de oferecer práticas de ensino motivadoras nas instituições escolares, como também as suas respectivas comunidades, combatendo, portanto, as variadas formas de preconceitos etnicorraciais. Além de abordar a relevância dos enriquecimentos típicos e culturais advindos dos negros da África para o Brasil, bem como verificar a contribuição do aperfeiçoamento das histórias e culturas afro-brasileiras, reforçando a Lei nº 10.639/03, que torna-se obrigatório nas instituições escolares públicas e privadas de ensino fundamental e médio. De fato, a capoeira possui uma significativa função como meio de educação e socialização, devido sua pluralidade cultural não é apenas classificada como dança, jogo, arte, é, também, uma forma interativa de transmissão de conhecimentos das riquezas culturais, bem como os aspectos históricos dos negros nas escolas e nas comunidades.

Palavras-chave: Capoeira. História. Cultura. Ensino.

ABSTRACT

This study focuses primarily on addressing the importance of the capoeira groups in the teaching of History and Afro-Brazilian Culture in schools and communities, as this ideological principle was due capoeira be fundamental and integral part in the history of Brazil, from the colonization process to the republic, with also by wars and persecutions, becoming thus always present in the Brazilian nation history. Therefore, the inclusion of the main theme of capoeira in schools with the teaching practices, enables an action recognizer of the importance of black people and their traditions in shaping our culture and our society. Therefore, this work Completion of course is a documentary and bibliographic research, qualitative aegis, having previously been used participant observation, interviews and data collection instruments. Thus, builds on the theoretical contributions Sands (1983), Brito (1997), Souza (2005), Vieira (1998) among other authors perform their approaches to the coop, but also some scholars who deal about teaching history and Afro-Brazilian Culture and African, that monograph aims to present the relevance in which capoeira groups can contribute in addressing the historical and cultural roots of african-Brazilian ethnic groups in order to offer motivating teaching practices in schools, as well as their respective communities, fighting, therefore, the various forms of etnicorraciais prejudices. In addition to addressing the relevance of typical and cultural enrichment arising from African blacks to Brazil and to study the contribution of the improvement of african-Brazilian histories and cultures, reinforcing the Law 10.639/03, which becomes mandatory in schools and public elementary and secondary education private. In fact, capoeira has a significant role as a means of education and socialization, because of its cultural diversity is not only classified as dance, play, art, is also an interactive way to impart knowledge of cultural assets, as well as aspects Historic of blacks in schools and communities.

Keywords: Capoeira. History. Culture. Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA NO BRASIL	12
2.1 Breve contextualização histórica sobre a origem da capoeira	12
2.2 A origem do nome capoeira	14
2.3 A capoeira e suas principais características	15
2.4 A Capoeira Angola e a Capoeira Regional	17
2.5 O reconhecimento da capoeira na contemporaneidade	19
3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	21
3.1 A capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira	21
3.2 A importância da Lei nº 10.639/03 no processo político-pedagógico	23
4. A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO – PB	26
4.1 Aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais do município de Juazeirinho – PB	26
4.2 O ensino de capoeira no município de Juazeirinho – PB	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que, o que se convencionou chamar de cultura brasileira é, pois, uma aglutinação de diversidades culturais e étnicas advindas de diferentes países. No entanto, nossos costumes, comidas e danças, na sua heterogeneidade comumente, tem algo a nos revelar sobre a marcante presença afro em nosso país, presença que teve suas primeiras impressões com a vinda dos escravos negros para o Brasil. Nesse contexto, um dos grandes exemplos a serem abordados é a capoeira, que tornou-se uma modalidade praticada na contemporaneidade, na qual abrange todas as etnias.

Este estudo tem foco principal abordar a importância da capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, uma vez que tal compreensão se deu devido a capoeira ser parte fundamental e integrante na história do Brasil, desde o processo de colonização até a república, passando, também, por conflitos e perseguições, fazendo-se, dessa forma, sempre presente na história da nação brasileira. Portanto, a inclusão do eixo temático sobre a capoeira nas escolas junto às práticas pedagógicas, possibilita uma ação reconhecadora da importância do povo negro e de suas tradições na formação de nossa cultura e de nossa sociedade.

O presente trabalho monográfico de pesquisa documental, bibliográfica e observante, apresenta como embasamento teórico as concepções de Areias (1983), Soares (2004), Souza (2005), Vieira (1998) dentre outros autores, como também alguns estudiosos que tratam acerca do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

De início far-se-á uma contextualização histórica acerca do surgimento das práticas de capoeira no Brasil, suas principais tipologias e características, como também o seu reconhecimento e sua importância na atualidade. Em seguida, abordará a importância da capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, bem como na educação contemporânea para plena efetivação da Lei nº 10.639/03, que por sua vez propõe a abordagem da relevância dos negros em nossa formação social, econômica, histórica e cultural. Posteriormente, será abordado a respeito do ensino da capoeira no município de Juazeirinho – PB, desde sua formação até o contexto atual, no processo de desenvolvimento para a valorização e o reconhecimento da cultura afro-brasileira na referida cidade.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA NO BRASIL

2.1 Contextualização histórica sobre a origem da capoeira

Pode-se afirmar que a história da capoeira é marcada por inúmeros questionamentos a respeito de sua gênese, de seu nome e sua identidade, ou seja, se é brasileira ou africana. A este respeito existe uma rigorosa discussão no tocante ao surgimento da capoeira.

A história da capoeira enquanto luta inicia-se no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal e foi desenvolvida por negros africanos trazidos para o Brasil com a finalidade de serem utilizados como mão de obra nas lavouras de cana-de-açúcar. Com base nesse sentido, alguns estudiosos a exemplo de Vieira (1998), Soares (2004) entre outros afirmam que a capoeira é de origem afro-brasileira. Conforme Areias,

Essa manifestação cultural foi introduzida no Brasil pelos negros de Angola e Bantus, no século XVI por negros escravos como instrumento de luta pela libertação e mais do que um jogo, essa manifestação popular nasceu como uma arte marcial, uma luta, um instrumento de combate e resistência (AREIAS, 1983, p. 25).

Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de projetar formas de proteção contra práticas de violência, castigos e repressões, na qual os negros eram submetidos pelos senhores de engenho, que, por sua vez proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de luta e também impediam que os mesmos praticassem seus costumes culturais africanos. Sendo assim, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta. É a partir daí que surge a capoeira, considerada como uma arte de defesa disfarçada de dança.

Nesse sentido, pode-se afirmar que foi, de fato, um instrumento importante da resistência dos escravos brasileiros. A este respeito, “além de resistência escrava, era uma leitura do espaço, uma forma de identidade grupal, um recurso de afirmação

peçoal na luta pela vida, um instrumento decisivo do conflito dentro da própria população cativa” (BRUHNS, 2000, p. 25).

Nesse contexto, a prática da capoeira ocorria em terreiros próximos às senzalas e favorecia a manutenção da cultura, o alívio das grandes sobrecargas de trabalho, bem como servia de manutenção da saúde física. Ao longo dos anos, os colonos perceberam o poder fatal das práticas de capoeira e acabaram sendo proibidas, estabelecendo castigos corporais entre outras medidas severas. Só a partir do governo de Getúlio Vargas que a capoeira ganhou notoriedade frente as diversas classes sociais, sendo considerada com um esporte nacional brasileiro, com treinos, movimentos e vestimentas sob forma sistematizada.

Conforme Soares (2004), a capoeira teve forte cultura popular na cidade do Rio de Janeiro. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca das tradições rebeldes do povo trabalhador da zona urbana na considerada maior cidade imperial do Brasil, uma vez que reunia escravos libertos, brasileiros, imigrantes, jovens, adultos, negros e brancos.

É correto afirmar que muitas histórias foram contadas a respeito do surgimento da capoeira, como por exemplo, a afirmação de que a capoeira surge em Palmares e que era a arma dos escravos fugitivos. A este respeito Soares (2004), afirma que

Estudos atuais apontam a hipótese mais provável de que ela foi o somatório das diversas danças rituais praticadas em um amplo arco da África que abasteceu os negreiros e que se encontraram no ambiente específico da escravidão brasileira. Registros documentários de Angola revelam práticas lúdicas e marciais tradicionais que se parecem muito com a capoeira que chegou nos navios negreiros. Dessa forma, a capoeira seria um mosaico, constituído por inúmeras danças africanas ancestrais que se teriam amalgamado em definitivo na terra americana (SOARES, 2004, p. 16).

Dessa forma, pode-se afirmar que a capoeira alastrou-se por todo o território brasileiro, porém é necessário enfatizar que o surgimento da capoeira, conforme Líbano, ocorreu “nos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde se encontravam os maiores comentários entre o povo e a imprensa local, a partir do ano de 1.700” (SOARES, 2004, p. 17).

Quanto à questão que diversos autores consideram a capoeira como dança ou luta, Soares (2004) aborda que nas tradições africanas, principalmente com povo de etnia banto, as lutas sempre apresentam características de danças e que a capoeira moderna une as duas conceituações.

Ainda remetendo ao século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, a capoeira era considerada como resistência de enfrentamento ao poder elitista, uma vez que

Ao mesmo tempo que enfrentava o aparato policial e a ordem escravista, a capoeira participava ativamente das lutas políticas dentro dos grupos dominantes, como capangas dos senhores da Corte, e mesmo incorporava termos e trejeitos do vocabulário pedante de juizes e doutores da política da época (SOARES, 2004, p. 17).

Assunção e Mansa (2008), abordam que a origem da capoeira sempre foi controvertida e que existem várias afirmações acerca do surgimento da mesma, uma vez que esta teria sido reproduzida pelos escravos nas senzalas. Já outras afirmações, enfatizam que teria sido criada pelos quilombolas em sertões distantes. Conforme estudos realizados pelos referidos autores, durante o século XIX a capoeira apresenta caráter urbano, praticada por crioulos (negros nascidos no Brasil) e escravos africanos nas cidades portuárias, como Rio de Janeiro e Salvador.

Assunção e Mansa (2008) afirmam que durante o século XIX, era “brincadeira” proibida, e a maioria dos africanos presos por “jogarem” capoeira no Rio de Janeiro era advinda da África centro-ocidental, das nações Congo, Angola e Benguela. Estes referidos autores, também ressaltam que em Salvador, a capoeira também era identificada como uma “brincadeira” dos negros angolanos. Devido a estes fatores, faz sentido buscar as raízes da capoeira na região dos atuais Congo e Angola.

2.2 A origem do nome capoeira

No que concerne à origem do nome capoeira, têm-se algumas afirmações que os negros escravizados falavam da seguinte forma: “Vamos treinar na capoeira?”. Já outros afirmam que o nome capoeira foi instituído devido os negros fugitivos se refugiavam dentro da mata rasteira e os capitães do mato ao entrar na mata no intuito

de recapturá-los, eram surpreendidos com ponta-pés e cabeçadas (LIMA, 2012). Já existem outras afirmações que as lutas ocorriam várias vezes em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão e que a partir daí é que surge o nome desta prática cultural.

Soares (2004), aborda que a origem da palavra capoeira tem sido palco de acirrada disputa. Por anos os praticantes e pesquisadores se conformavam com a versão de que significava o mesmo que “mato ralo”, “mato baixo”, de acordo com o dialeto Tupi-Guarani que corresponde a vegetação murcha que sobrevive após a queimada feita por fazendeiros em florestas densas e onde os escravos, fugitivos, se escondiam para praticar sua “dança-luta”, visão esta disseminada a partir do ano 1923, o que transformou-se em fato. Porém, muito antes, em 1879, o visconde de Beaurepaire-Rohan *apud* Soares explica que “*capueira* com *u* é que se referia a mato, e *capoeira* com *o* tinha outros significados, entre eles o cesto carregado pelos escravos na cidade” (SOARES, 2004, p. 17).

A este respeito, Rego (1968) afirma que o jogo nasceu quando os escravos com seus cestos de aves chamados de capoeiras brincavam de lutar nas horas de folga e outras teorias para o vocábulo como a que relaciona a luta travada por pássaros com os movimentos da capoeira. Filho *apud* Soares, expõe que “os escravos da estiva do rio carregavam o cesto *capoeira* pelas ruas, e forjaram estranha disputa de pernas, que seria o embrião da capoeira” (SOARES, 2004, p. 18).

2.3 A capoeira e suas principais características

A capoeira é caracterizada por movimentos complexos, com grande agilidade e desenvoltura. De acordo com Areias (1983), sua prática é realizada através do som de instrumentos de percussão, palmas e músicas, fazendo com que a capoeira se diferencie de outros tipos de artes marciais a exemplo do Judô, Karatê, Jiu-Jitsu entre outros.

Desse modo, Lima (2012) afirma que a dança ou luta da capoeira é realizada por duas pessoas, ao toque do berimbau. No desenvolver da capoeira os jogadores

simulam intenções de ataque e defesa. É importante destacar que, para que seja praticada a capoeira exige habilidade, força e autoconfiança que podem ser adquiridas com intensivos treinos. Além disso, os praticantes devem ter uma relação de parceria um com o outro. Tudo isto é iniciado com pequenos aquecimentos e posteriormente realizando um gingado, de onde se iniciam os demais movimentos, numa desenvoltura natural e espontânea.

Vale ressaltar que a capoeira também prima pela obediência aos rituais, para a preservação das tradições e o respeito para todos, principalmente para os mais velhos. A capoeira, em sua gênese, era praticada ao som de palmas, em seguida veio o primeiro instrumento foi o tambor, ou atabaque, que é utilizado na capoeira, como também no candomblé. Por conseguinte, a partir do século XIX, o berimbau (que antes era usado por vendedores ambulantes para atrair a atenção das pessoas) passou a ser utilizado na capoeira, tornando-se, assim, seu instrumento principal, uma vez que ele é quem dá o ritmo da dança (LIMA, 2012).

A este respeito, no tocante a realidade das modificações práticas da capoeira, Lima (2012) destaca que

Com a modernização da capoeira passa-se a usar uniformes ou “abadás” (camisas folgadas feitas de algodão ou material sintético) e calças brancas, também folgadas, com a finalidade de não atrapalhar os movimentos. O uso dos uniformes, bem como a criação de batizado (o batizado na capoeira é diferente do batismo religioso, o batismo na capoeira consiste em o aluno iniciante jogar pela primeira vez com um mestre ou professor convidado) e dos eventos com oficinas de capoeira que agora virou *Workshop* e fruto do capitalismo (LIMA, 2012, p. 16).

Ainda sobre estas transformações ocorridas ao longo dos anos, o referido autor enfoca que o uso de cordas ou cordéis, (corda da capoeira ou o cordel), como também a faixa nos demais esportes de luta, significa o grau de aperfeiçoamento, experiência e técnica do praticante da capoeira. As cores das cordas de capoeira variam de acordo com cada grupo e de cada região. Também “é comum os professores e Mestres darem

um "nome de batismo", um apelido pelo qual é reconhecido por todos os companheiros de "luta" (LIMA, 2012, p. 16).

No que concerne às músicas utilizadas na capoeira, estas por sua vez permitem que os praticantes entrem em uma espécie de transe, como nos rituais africanos, deixando-os mais estimulados. É importante mencionar que as letras das cantigas quase sempre falam da vida nas senzalas, dos castigos sofridos pelos negros e das lutas contra a escravidão.

2.4 A Capoeira Angola e a Capoeira Regional

Faz-se mister ressaltar que existe na capoeira uma divisão em dois grandes seguimentos: Angola e Regional. Em Salvador, Manoel dos Reis Machado, popularmente conhecido como Mestre Bimba, inseriu uma gama de inovações na capoeira que existia, visando a preservação de seu efeito como arte marcial. Com isso, acabou criando um novo estilo, que chamou de "luta regional baiana", depois conhecido como regional. Outros mestres baianos defendiam, ao contrário, a preservação de aspectos considerados fundamentais, como a teatralidade e a mandinga.

De acordo com Vieira (1998), no ano de 1929, Mestre Bimba, trouxe para sua academia a Capoeira de Angola, que por sua vez era a única existente até então, adaptando golpes de outras lutas a respeito do jiu-jitsu, greco-romana, boxe, surgindo, dessa forma, a Capoeira Regional. Podendo, assim, ser uma temática que trate a cultura como uma característica da sociedade misturada com características de outras culturas.

A Capoeira Regional, conforme Lima (2012), era, de início, praticada apenas na região da Bahia, por isto o motivo do referido nome. Esta, por sua vez, "é caracterizada por movimentos mais rápidos e golpes secos e sequenciados" (LIMA, 2012, p. 16). É correto afirmar que, inicialmente, a Capoeira Regional teve muito mais sucesso e se espalhou por todo o Brasil.

A Capoeira Angola é caracterizada por movimentos lentos e rasteiros, onde o praticante evidencia todo o domínio dos movimentos e malandragem de jogo que

defendia ser a capoeira Angola a legítima capoeira. Tem como representante Vicente Ferreira Pastinha, popularmente conhecido como Mestre Pastinha (LIMA, 2012).

A partir da década de 1980, ampliou-se o interesse pelo estilo Angola, como também pela ancestralidade africana da capoeira. Mas, ao contrário do que aconteceu com o candomblé, por exemplo, os mestres de capoeira do tempo do cativo não transmitiram para as gerações seguintes um conjunto de mitos, rezas e cantigas em línguas africanas. Os primeiros registros escritos tampouco dão detalhes sobre o ritual da roda nem sobre o que nela se cantava.

Hodiernamente, com o modismo já se ouve falar em Capoeira Moderna, Contemporânea e Estilizada, que concerne aos que praticam a Angola e a Regional acrescentada de elementos de ginástica e de contorcionismo.

De acordo com Vieira (1998), com a entrada de Getúlio Vargas no governo do país, medidas foram tomadas com o objetivo de conquistar o gosto popular, entre elas a liberação de inúmeras manifestações populares. Dessa forma,

[...] Getúlio Vargas convidou Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, para uma apresentação no Palácio do Governo. Temendo a popularização da arte - luta, Getúlio Vargas permitiu oficialmente a abertura da primeira academia de capoeira, que teria um cunho folclórico (VIEIRA, 1998, p. 43).

Pode-se afirmar que, após essa passagem, a capoeira perdeu suas características de luta marginal e vadiagem, visto que

Para freqüentar a academia de mestre Bimba, os indivíduos eram obrigados a ter carteira de trabalho assinada. Aí estava a diferença, o controle institucional passava a existir em troca de sua legalidade. Até 1975, quando é reconhecida como esporte nacional (VIEIRA, 1998, p. 43).

Durante o governo Vargas, é correto afirmar que a capoeira pode ser destacada como manifestação cultural do povo afro-brasileiro e considerada como fator de resistência, continuando a ser praticada em meio a incontáveis desventuras, expondo, mesmo, como o governo usou da capoeira para formar o controle do Estado e a política trabalhista.

2.5 O reconhecimento da capoeira na contemporaneidade

Faz-se necessário destacar que a capoeira hoje passou a ser reconhecida como Patrimônio Histórico Nacional, mas em tempos anteriores passou por momentos difíceis, principalmente no momento de transição entre Monarquia e República, quando a capoeira passou a ser usada para os mais variados fins.

A capoeira embora tenha dado suas contribuições para o povo brasileiro como, por exemplo, na defesa da pátria como ocorreu na Guerra do Paraguai (1865 – 1870), que por sua vez foi um divisor de águas na sua história, onde capoeiristas defenderam com garra e determinação nosso território brasileiro, conquistando, assim, o respeito da oficialidade e foram considerados como heróis desbravadores na volta para o Brasil (SOARES, 2004). No entanto, sua prática ainda era considerada proibida perante a lei. Hodiernamente, a capoeira “é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entrando para o rol de patrimônios imateriais brasileiros” (LIMA, 2012, p. 19).

Em relação à Guerra do Paraguai abordada no parágrafo acima, faz-se imprescindível enfatizar que, em seu discurso oficial, os guerrilheiros foram em busca da defesa da pátria. Entretanto, os militantes na realidade foram em busca da liberdade.

Conforme Lima (2012), todo esse crescimento da capoeira se deu pelas lutas dos Mestres e praticantes de tal arte, como também pelas lutas dos adeptos e simpatizantes e pelas lutas dos movimentos afirmativos e movimento negro nas quais foram promulgadas a Lei nº 11.645/08 (que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), na qual altera a Lei nº 10.639/03 (que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), que por sua vez alterava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e determina a inclusão no currículo da rede oficial de ensino em instituições públicas e particulares à obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em toda educação básica.

A capoeira está sendo contemporaneamente praticada em mais de 138 países no mundo, como também em escolas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e academias modernas. No entanto, estes aspectos citados, nos dias atuais, têm

melhorado bastante, um exemplo é que recentemente algumas cidades do Estado da Paraíba, a exemplo de São Bento e Brejo do Cruz, realizaram concursos públicos para monitores de capoeira. Sendo assim, considera-se isto como um avanço.

Porém, ainda é correto afirmar que, com esse crescimento que a capoeira tem alcançado ao longo dos anos, mesmo com o reconhecimento pelo IPHAN como Patrimônio Histórico Imaterial Brasileiro, a capoeira, no Brasil, ainda sofre com o preconceito e com a discriminação. Tal prática ainda é vista por parte da sociedade como um grupo de pessoas desocupadas.

Para tanto, surgem questionamentos a este respeito, como: Será que isto ocorre devido a origem das práticas de capoeira terem sido criadas pelos negros? Nesse sentido, é importante destacar que a história da capoeira se mescla com a própria história do nosso país. Desde o processo colonizador até a independência e a República, passando por guerras e perseguições, a capoeira esteve sempre presente no curso de nossa história e de nosso povo.

Desse modo, pode-se ressaltar que a capoeira é apreciada como uma manifestação da cultura popular no Brasil, desde a época do governo de Getúlio Vargas que além de ser considerada como arte, luta e dança, serviu como arma na conquista pela liberdade do povo negro. Atualmente, a capoeira está modificando os aspectos sociais e culturais existentes no Brasil, além de ter grande relevância na atuação do processo pedagógico, conseguindo atingir, assim, os fatores cognitivos, sociais e motores, as quais são de suma importância para o processo de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira consegue fazer com que os alunos aprendam de modo prazeroso e satisfatório os elementos formadores da cultura afro-brasileira.

3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

3.1 A capoeira no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

Pensar na importância que a capoeira apresenta, no que concerne à transmissão de histórias e culturas afro-brasileiras faz com que, tanto os capoeiristas quanto as comunidades, incluindo também as unidades escolares saibam o valor que a cultura negra tem na nação brasileira. Estes fatores têm como finalidades, além da transmissão histórica, social e cultural dos negros, promover a valorização do reconhecimento da diversidade de etnias e culturas, combatendo, portanto, o racismo, fator este, que ainda persiste no Brasil.

Como a Lei Federal nº 10.639/03 determina a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a referida disciplina pedagógica, deve utilizar o grupo de capoeira, bem como as diversas danças afro-brasileiras, como um modo de educar para as relações etnicorraciais. De acordo com a referida Lei, é decretada uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, no qual consiste em estabelecer na grade curricular de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio.

Sobre este excerto acima, no artigo 26-A, parágrafo 2º da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, tem-se o seguinte: “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (BRASIL, 2005). Tomando como base, Chagas (2008) afirma que

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, seja de 2004, os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1997 e a LDB, desde 1996, recomendam a inserção da diversidade étnica e racial no currículo e na sala de aula, o que incide na história da África, história do negro(a) e cultura afro-brasileira como conteúdos indispensáveis à compreensão da formação da sociedade brasileira (CHAGAS, 2008, p. 1).

Nesse sentido, em consonância com a afirmação acima, percebe-se que tais recomendações não são recentes, ou seja, desde a promulgação da LDB nº 9.394/96 que é mencionada a inclusão do trabalho para as relações etnicorraciais na sala de aula das escolas de educação básica. Chagas (2008) afirma que há trinta anos atrás que são discutidos assuntos ligados aos estudos de História e Cultura Afro-Brasileira na educação do âmbito público, tanto nos assuntos relacionados para o currículo e a cultura, quanto nas temáticas a respeito da educação inclusiva. Contudo, a perspectiva era dentro de uma história positivista em que o negro era tratado apenas pela lógica do escravo para trabalho sem observar a cultura.

É importante destacar que o estudo da temática afro-brasileira sobre a capoeira, nos espaços educacionais e comunitários, pode fornecer inúmeras oportunidades a fim de que, alunos, educadores, todas as equipes escolares e comunidades em geral, possam construir posicionamentos e práticas antirracistas com relação aos negros, na perspectiva de erradicar preconceitos e discriminações raciais ocorridos de forma tão frequente em nossa sociedade. No que se refere às instituições escolares, grosso modo, não abrem espaços de oportunidades para que sejam ocorridos espaços de diálogos a respeito das questões raciais entre professores, educandos, demais profissionais ligados à educação, família e comunidade, embora a Lei Federal nº 10.639/03 tenha sido sancionada com a finalidade de abordar os aspectos históricos e culturais dos negros e sua importância na formação da nação brasileira.

No que concerne aos âmbitos acadêmicos é de grande significância a abertura de espaços de diálogos a respeito dos estudos temáticos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, pois tais estudos, fazem com que sejam ampliadas diversas reflexões a este respeito nos espaços universitários, favorecendo, desse modo, aplicabilidades conteudísticas abordadas nas universidades sobre a discriminação racial e diversas formas de preconceitos ainda sofridos pelos negros no Brasil e em outras partes do mundo. Portanto, através dos espaços de reflexões ofertados nas instituições de ensino superior, podem ser desencadeados formulação de projetos metodológicos para serem aplicados em escolas e comunidades, com a finalidade de combater as diversas formas de preconceitos e discriminações raciais existentes, aprimorando e reconhecendo valores e contribuições dos negros em nosso país.

3.2 A importância da Lei nº 10.639/03 no processo político-pedagógico

Em relação a aplicação da Lei nº 10.639/03 nas instituições escolares, faz-se necessário mencionar que a promulgação desta referida Lei nas instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas, poder-se-á auxiliar os educadores brasileiros no que direciona a aplicabilidade metodológica dos conteúdos pertinentes à História e Cultura Afro-Brasileira e, na qual tem o objetivo de resgatar o sentido amplo da historicidade e interculturalidade em que os negros possuem, abordando, assim, conteúdos afirmativos e valorativos sobre a diversidade etnicorracial. No entanto, necessita do apoio das entidades governamentais, principalmente, com amplo suporte das secretarias de educação e recursos didáticos e pedagógicos para transmissão do ensino aprendizagem qualitativo e favorável.

É sobre estas perspectivas que surgem as ideologias de que, para uma adequada aplicabilidade metodológica do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, faz-se necessário a utilização de métodos de cunho lúdico e interativo, favorecendo, portanto, a valorização histórica e, principalmente, cultural das etnias afro-brasileiras. Estes fatores de objeção anteriormente citados são concernentes ao fato de que as práticas de capoeira favorecem para uma adequada e inovadora forma de aplicação conteudística afro-brasileira para os educandos e a comunidade em geral.

Como, de fato, é instituída a temática nestas grades curriculares é nesse aspecto em que a capoeira deve apresentar seu papel fundamental na participação do aprendizado dos conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas pelos alunos e sociedade em geral. A inserção destes conteúdos nas disciplinas de Literatura Brasileira, História do Brasil e Educação Artística, remete-se a uma das finalidades propostas pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) que é a interdisciplinaridade, ou seja, a junção das disciplinas escolares através de uma temática.

Estes aspectos fazem com que os estabelecimentos de ensino, educadores, alunos, as equipes pedagógicas, demais funcionários e comunidades em geral, deixem para trás as variadas formas de preconceitos raciais trazidas através do decorrer da história, seja pelos livros didáticos, paradidáticos, literaturas infanto-juvenis, revistas, mídia, enfim, uma vez que estes fatores citados reproduzem padrões de ideias

preconceituosas, racistas e discriminatórias com relação aos negros, na qual há transmissão de um sentido de inferioridade racial e social, pois ambos abordam a pobreza apenas com fotos e gravuras de negros alvos das expressões da questão social, como fome, miséria, violência e demais aspectos relacionados com as situações de vulnerabilidade social dando, nesse sentido, privilégios e superioridades apenas aos brancos. A este respeito, tem-se a afirmação de Souza (2005) que segundo ela

Quando os textos, livros ou histórias se referem a pobreza e a outras mazelas sociais, geralmente os negros aparecem nas personagens, nas ilustrações e no conteúdo do texto, não raro como protagonistas. [...] Já nos livros de contos de fadas, como príncipes, princesas e heróis, a presença negra é praticamente inexistente, predominando aí, as personagens brancas, não raras loiras. E isso não passa despercebido pelas crianças (SOUZA, 2005, p. 110).

Segundo a autora é fundamental que estas referidas situações não passem despercebidas pelos educadores, a fim de que possam fazer uma reformulação de tais representações nas escolas, rerepresentando-as no eixo de um referencial que possa contemplar “a diversidade humana e o respeito a pluralidade étnico-racial brasileira” (SOUZA, 2005, p. 110).

Sobre isto Silva (2005), afirma que o livro didático ainda é um dos recursos pedagógicos mais utilizados pelos professores, em especial, nas escolas públicas, pois, em grosso modo, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares em que não têm acessos a jornais, revistas e outras literaturas. Para os educadores dessas instituições, os materiais pedagógicos são poucos e as salas de aulas super lotadas, o livro didático é, pois, o único método de superação dos problemas pedagógicos (SILVA, 2005, p. 22). A autora ainda ressalta que o livro didático pode ser um meio de expansão de estereótipos aos quais não são percebido pelo professor, pois

O livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas e os trabalhadores, entre outros. Em relação à população negra, sua presença nesses livros foi marcada pela estereotipia e caricatura, identificadas pelas pesquisas realizadas nas

duas últimas décadas. A criança negra era ilustrada e descrita através de estereótipos inferiorizantes e excluída do processo de comunicação, uma vez que o autor se dirigia apenas ao público majoritário nele representado, constituído por crianças brancas e de classe média (SILVA, 2005, p. 23).

Principalmente no que concerne aos livros de História há ocultação da formação dos impérios africanos, bem como suas histórias. Representam os negros como seres passivos e sem historicidades antes do contato com os europeus, que suportavam todos os castigos do sistema escravista, escondendo suas resistências e suas contribuições com a culinária, religiosidade, memória, linguística entre outros fatores aos quais enriqueceram nossa cultura brasileira. No que se refere à abolição da escravatura, grosso modo, os livros didáticos, citam apenas pessoas brancas, políticas e letradas, existe omissão da participação e contribuição dos negros no processo abolicionista, como, por exemplo, a resistência dos cativos e libertos em relação ao citado processo.

Tais aspectos citados, não só menosprezam a importância dos negros na nossa formação histórica e social, como também excluem os mesmos como agentes transformadores da história e cultura de nosso país. Estes fatores contrapõem o que determina a Lei nº 10.639/03, bem como nossa realidade histórica. Tornando, assim, práticas excludentes das grades curriculares e pedagógicas na grande maioria das escolas brasileiras.

Perante a estes excertos citados, é de suma importância às escolas trabalharem os conteúdos e seus respectivos textos inclusos nos livros didáticos, paradidáticos, literaturas afins, entre outros a importância da história e cultura afro-brasileira, fazendo abordagens para os educandos sobre as grandes trajetórias de resistências, lutas e conquistas realizadas pelos negros, salientando, portanto, a influência histórica e cultural nas quais os mesmos contribuíram para a formação da nação brasileira.

4. A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO – PB

4.1 Aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais do município de Juazeirinho – PB

A região onde o município de Juazeirinho encontra-se situado fazia parte das sesmarias da família Oliveira Ledo, esta família teve como um de seus marcos históricos a desbravação de terras do cariri, borborema e sertão do Estado da Paraíba (MELO *et al.*, 1983).

Conforme os dados históricos de Melo *et al.* (1983), no ano de 1753, Ana de Oliveira Ledo fixou sua morada na Fazenda Joazeiro, tendo em vista que estava na referida fazenda com grande criação de gado. Cabe enfatizar que Ana de Oliveira Ledo era irmã de Teodósio Oliveira Ledo “o destemido desbravador, adorado por alguns e desprezado por outros” (RIETVELD, 2009, p. 60). Devido sua presença ter sido, de fato, marcante, após mais de dois séculos a fazenda Ana de Oliveira Ledo ainda encontra-se preservada por seus moradores (MELO *et al.*, 1983).

Rietveld (2009), afirma que no início de século XX, a família Marinheiro possuía grandes propriedades de terras e Joaquim Antônio de Maria, popularmente chamado de Joaquim Marinheiro começou com a compra da produção da terra, principalmente do algodão. A este respeito, com base nestas abordagens históricas da cidade em destaque

Um antigo pouso de tropeiros no começo do século, deu origem ao município de Juazeirinho. Situava-se na Fazenda Joazeiro, daí a denominação com que foi batizado, e pertencia ao Capitão Joaquim Antônio de Oliveira, mais conhecido como Joaquim Marinheiro (NÓBREGA, 1993, p. 2).

No entanto, Melo *et al.* (1983) afirmam que tal fazenda tinha como proprietários os irmãos Henrique Ferreira de Barros e Pedro Ferreira de Barros e outra parte de Carlos Francisco da Cunha, na qual foram os marcos que constituíram a gênese do povoamento da região, onde colonos trouxeram suas famílias com seus hábitos e costumes típicos.

Vale destacar que a família Marinheiro constitui, até os dias atuais, o marco político do município desde sua gênese familiar na cidade, tendo como precursor o Capitão Joaquim Marinheiro.

Um dos marcos históricos da cidade de Juazeirinho consiste que inicialmente servia de repouso para os tropeiros, onde se abrigavam os almocreves, em suas idas e vindas, entre o sertão e Campina Grande – PB. A então fazenda tornou-se ponto de parada obrigatória, uma vez que os tropeiros repousavam sob a sombra dos juazeiros existentes na referida fazenda. Dessa forma, a fazenda Joazeiro serviu de marco inicial para o seu povoamento. Ao longo dos anos, as suas terras foram sendo habitadas, devido sua localização as margens da BR-230, por diversas famílias de outras regiões (ARAÚJO, 2003).

Conforme Melo *et al.* (1983), na fazenda Joazeiro começou a prosperar na criação de gados, caprinos e ovinos, como também a exploração do milho, feijão e algodão, nas quais, estas, constituíam em uma das riquezas típicas do município. Desse modo, Henrique Ferreira de Barros e José Felismino da Costa Nogueira, ambos um dos grandes proprietários de terras na região, planejaram uma feira na propriedade de Henrique, tendo em vista que, além de dispor de água, era também cortada pela estrada usada pelos que vinham do sertão para Campina Grande.

Em 4 de novembro de 1913, houve a primeira feira, na qual prosperou intensamente, sendo ponto de parada obrigatória, constituindo-se, dessa forma, em um importante entreposto de comércio, despontando transações de gado, algodão e gêneros alimentícios. Sobre a importância que as feiras tinham durante esta época,

O dia da feira era antigamente, mais do que hoje, um dia de semana muito importante na vida social do povo. Cada lugar tinha o seu dia, marcado de tal forma que não prejudicasse a feira da cidade vizinha. [...] Lugares de feira eram destinados ao crescimento. A feira criava um espaço para o povo se encontrar, para notícias se espalharem, para cumprir-se com as obrigações religiosas e para adquirir mercadorias que não eram produzidas em casa (RIETVELD, 2009, p. 188-189).

É necessário afirmar que Joazeiro não apenas tornou-se um centro comercial próspero, foi também um centro político de grande relevância, tendo nos grandes proprietários rurais o seu maior suporte. Sua feira perpetua-se até os dias hodiernos

como a maior da região, visto que os municípios circunvizinhos beneficiam-se economicamente em Juazeirinho, além de outros aspectos de necessidades das populações vizinhas. Sua estrutura econômica atualmente é baseada na agricultura, pecuária, mineração e comércio.

No tocante à sua emancipação política, é necessário enfatizar que nas divisões administrativas do Brasil, em 1936 e 1937, Joazeiro era Distrito de Soledade – PB. No ano de 1938, através do Decreto Lei Estadual nº 1.164 de 15 de janeiro do corrente ano, a sede administrativa do município de Soledade foi transferida para o distrito de Joazeiro, permanecendo, assim, até o ano de 1943, quando o Decreto Estadual nº 520 de 31 de dezembro fez voltar para Soledade a sede municipal. Sendo assim, o referido Decreto, muda o nome de Joazeiro para Juazeirinho (MELO *et al.*, 1983).

Reportando-se a emancipação política da cidade de Juazeirinho, de acordo com Melo *et al.* (1983), esta foi realizada por meio da Lei nº 1.747, de 25 de julho de 1957, ocorrendo, assim, sua instalação oficial em 27 de outubro do referido ano, desmembrando do município de Soledade e integrado por quatro distritos, sendo que atualmente dois destes encontram-se desmembrados de Juazeirinho por meio de emancipações políticas.

No que se refere à sua população, Juazeirinho, conforme os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, possui uma população com 16.776 habitantes.

A respeito da cultura da cidade de Juazeirinho, esta conta com dois grupos folclóricos: o Grupo Artístico Joazeiro, fundado no ano de 1992 e a Companhia de Projeção Folclórica Arreios de Prata, fundado no ano de 1994. Tais grupos realizam espetáculos e danças folclóricas, desenvolvimento de pesquisas acerca das tradições culturais, resgatando heranças e costumes de seu povo. Além das danças regionais típicas do Nordeste (xaxado, bumba-meu-boi, xote, baião, quadrilhas juninas entre outras), os grupos folclóricos apresentam outras danças artísticas nacionais, tais como: coco, dança gaúcha, dentre outras. Também desenvolvem peças teatrais, dentre as mais renomadas a encenação da Paixão de Cristo, considerado um grande espetáculo pela região, como também teatro infantil (Dona Baratinha, O Pequeno Príncipe, etc).

Torna-se mister ressaltar que os referidos grupos folclóricos, realizam danças de matrizes culturais afro-brasileiras, além de apresentações utilizando os orixás e as representações de seus elementos relacionados à natureza. Ambos os grupos folclóricos, após alguns anos desativados por questões políticas, atualmente encontram-se vinculados a Casa da Cultura, fundada no ano de 2013. Cabe destacar que as apresentações artísticas, além do município, são realizadas nas cidades circunvizinhas e demais Estados brasileiros, principalmente nos Estados de São Paulo e Santa Catarina. Além dos grupos folclóricos citados, existem também na cidade outros grupos de expressões artísticas e culturais, tais como: quadrilhas juninas, danças contemporâneas, teatro, bandas marciais e fanfarras, bandas de forró, bem como o grupo de capoeira, fator central deste trabalho, na qual será tratado a seguir.

4.2 O ensino de capoeira no município de Juazeirinho – PB

O ensino de capoeira no município de Juazeirinho teve seu início no ano de 2001 através da Associação Cultural de Capoeira Badauê, tendo como Professor Edmilson Eduardo Rodrigues (Luanda). As aulas eram ocorridas no Clube Recreativo Municipal de Juazeirinho. A partir do ano de 2002 o grupo de capoeira iniciou suas apresentações para a sociedade local na Praça João Pessoa, situada no centro do município, sempre às sextas-feiras, no horário noturno. Vale destacar que a referida praça era bastante movimentada por estudantes da rede pública municipal e estadual do ensino fundamental e médio da cidade.

De acordo com dados coletados através de entrevistas, faz-se importante enfatizar que a Associação Cultural de Capoeira Badauê tem sua sede no município de Campina Grande – PB e teve sua fundação no ano de 1985. Atualmente tem como Presidente Marcos Antônio Batista (Mestre Sabiá). Em relação ao grupo de capoeira de Juazeirinho, este por sua vez é integrante de tal associação cultural, como também vários grupos de capoeira de outros municípios paraibanos. Quanto ao tipo de capoeira que é praticada, esta por sua vez enquadra-se no tipo Capoeira Angola Raiz.

A função que este grupo de capoeira apresenta, é a preservação das raízes históricas e culturais africanas trazidas para o Brasil na Era Colonial, não apenas pela

capoeira em si, mas pelas danças culturais praticadas pelo referido grupo. Entre as danças realizadas pelo grupo além da capoeira, em que também pode ser usada como uma modalidade de jogo, têm-se respectivas danças, tais como: maculelê, samba de roda, afoxé, puxada de rede, coco de roda entre outras. Estes fatores, portanto, favorecem o engrandecimento cultural do referido município, além da valorização da trajetória negra no Brasil, das nossas origens africanas, nas quais estas práticas tornaram-se aspectos norteadores da cultura brasileira.

De acordo com o instrutor da Associação Cultural de Capoeira Badauê da cidade de Juazeirinho Flávio Lima (2012), afirma que a capoeira só veio ser incluída na rede municipal de ensino, após vários anos de lutas e depois da aprovação da qualidade e a competência do trabalho do grupo de capoeira, foi que a gestão educacional do Colégio Municipal Severino Marinheiro, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeirinho, implantou, no ano de 2010, o projeto Capoeira na Escola tornando tal instituição de ensino a pioneira no município, bem como no interior do Estado da Paraíba. Segundo Lima, “a partir daí, houve interesse da direção da referida Escola na participação das crianças, jovens e adolescentes envolvidos no projeto e a participação nos eventos realizados pela Associação Cultural de Capoeira Badauê” (2012, p. 26).

No que concerne para a relação entre a capoeira e a Lei 10.639/03 na referida instituição educacional mencionada, conforme relatos do Professor de Capoeira Flávio Lima, foi a única escola que, sob forma sutil, tentou implantar o ensino de Capoeira no cotidiano escolar. Entretanto, o ensino de Capoeira no Colégio Municipal Severino Marinheiro ocorreu durante apenas três anos, ou seja, de 2010 até 2012. Dessa forma, desde o ano de 2013 que o ensino da Capoeira não encontra-se inserido no cotidiano pedagógico do estabelecimento educacional, devido mudanças da gestão educacional da mesma.

Atualmente o ensino de Capoeira do município de Juazeirinho encontra-se inserido na grade curricular do programa educacional do Governo Federal intitulado Programa Mais Educação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Carlos de Moraes, situado no sítio Ilha Grande, zona rural de Juazeirinho. A respeito do Programa Mais Educação, este por sua vez constitui-se como

Estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (BRASIL, 2014).

No que se refere ao ensino de Capoeira nas comunidades urbanas do município de Juazeirinho, são realizados nos bairros Frei Damião e Bela Vista. Já a gestão educacional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Pascoal de Oliveira, convida o grupo de capoeira para realizar apresentações nas festas realizadas pelo educandário.

Ao todo a Associação Cultural de Capoeira Badauê é constituída por aproximadamente vinte e cinco componentes, com faixas etárias que variam de cinco até quarenta e cinco anos de idade. A respeito da situação socioeconômica dos componentes, em sua grande maioria são consideradas pessoas de renda mínima.

No que concerne aos apoiadores a Associação Cultural de Capoeira Badauê da supracitada cidade, teve apoio da Prefeitura Municipal de Juazeirinho entre os anos de 2001 à 2004, 2010 à 2012, como também apoio da Paróquia São José de Juazeirinho, por intermédio do Administrador Paroquial Padre João Jorge Rietveld. Esta última fornecia tanto o apoio financeiro, quanto do espaço para as aulas de Capoeira no Centro Pastoral da referida paróquia. Vale destacar que, um dos fatos importantes para o grupo de capoeira, foi que o Pároco abriu espaço para apresentação da capoeira no altar principal da Igreja Matriz São José, em missa alusiva a Consciência Negra no ano de 2003.

Nos dias atuais, a Associação Cultural de Capoeira Badauê não está sendo apoiada como outrora. Nesse sentido, caso haja necessário os componentes responsabilizam-se pelos custos ocorridos. Conforme afirmação do Instrutor Flávio Lima, em entrevista realizada, ele afirmou que: “Gostaria apenas que o poder público olhasse mais para a capoeira e que passasse a incluir mais a prática da capoeira no cotidiano escolar, assim como nos programas sociais, embora pareça meio pretensioso”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário afirmar que, atualmente, a capoeira vem ao longo dos anos atribuindo novas características, uma vez que está ganhando espaços nos diversos segmentos sociais, favorecendo a ampliação desta referida prática pelo Brasil e nos diversos países do mundo. Vale ressaltar que através da Lei nº 10.639/03, a capoeira está sendo inserida, paulatinamente, em várias escolas, academias de musculação, bem como nas comunidades, sendo compreendida como um elemento histórico e cultural. Quanto aos benefícios que a capoeira proporciona, esta por sua vez promove a socialização, a musicalidade, o melhoramento do desenvolvimento psicomotor, pedagógico, cultural, como também no preparo físico dos praticantes.

A capoeira possui uma significativa função como meio de educação e socialização, devido sua pluralidade cultural. Além disto, a capoeira apresenta uma função social em promover a inclusão na prática esportiva, fator este de grande relevância para a formação da cidadania. A capoeira não é apenas classificada como uma dança, um jogo, uma arte, é, também, uma forma interativa de transmissão de conhecimentos das riquezas culturais, bem como dos aspectos históricos dos negros, seja nas escolas e nas comunidades.

Estes aspectos se relacionam ao reconhecimento de que o Brasil é um país de misturas de raças, costumes, tradições e culturas advindas de diversos locais e etnias, favorecendo quebras graduais de preconceitos raciais existentes na sociedade que são, pois, reproduzidas nas escolas e comunidades.

Faz-se importante ressaltar que, no que concerne para a educação das relações etnicorraciais, pode-se destacar que ainda constitui-se um fator pelo qual os profissionais da educação, grosso modo, ainda não possuem conhecimento acerca da Lei 10.639/03 que preconiza o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio das redes educacionais públicas e privadas do Brasil. Isto ocorre devido a ausência de formação continuada acerca da temática afro-brasileira, bem como da inclusão de um componente curricular específico nos cursos de licenciatura plena. Estes fatores proporcionam o adiamento do conhecimento, do reconhecimento e da valorização da importância dos negros na formação histórica,

econômica e cultural do Brasil, além de gerar a permanência do preconceito racial com os negros.

Com relação ao município abordado neste trabalho acadêmico, faz-se necessário que seja realizado um planejamento para favorecer o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica da cidade de Juazeirinho, em todas as escolas da rede municipal, com a finalidade de efetivar o que preconiza a Lei nº 10.639/03 no currículo escolar do referido município.

Cabe destacar que em nosso país, principalmente no tocante à educação brasileira, deve realizar e colocar em prática, sob forma imediata, a plena efetivação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica das redes públicas e particulares do Brasil. Portanto, tal efetivação promove no reconhecimento dos negros em nossa formação histórica e social, erradicando, de modo paulatino, as diversas formas de preconceitos raciais existentes em nosso país.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Oton Magalhães de; BARROS, Reginaldo Dias de. (Orgs.) **PRODER – Programa de Emprego e Renda: Juazeirinho**. Série: Diagnóstico Sócio-Econômico. SEBRAE/PB. João Pessoa, 1996.

ARAÚJO, Albênia. **Juazeirinho 90 anos**. Revista especial. [SI]: Gráfica Marccone. V. único. 2003.

AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

ASSUNÇÃO. Mattias Röhrig; MANSA. Mestre Cobra. (Cinésio Feliciano Peçanha). A dança da zebra. *In: Revista de História*. Ano 3 nº 30. Biblioteca Nacional. São Paulo, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Ministério da Educação. Brasília, Distrito Federal, 2005.

BRITO, Elton Pereira de. **Fundamentos da Capoeira**. Goiânia. Secretaria do Estado de Goiás, 1997.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Formação docente e cultura afro-brasileira. *In: Revista África e Africanidades*. Ano I. n. 3. Nov. 2008.

FALCÃO, José Luis Cerqueira. O jogo da capoeira em jogo. *In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 27, nº 2, p. 59-72, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250770&search=paraiba/juazeirinho>. Acesso em: 01 nov. 2014.

LIMA, Flávio. **A capoeira enquanto prática cultural na E.M.E.F. Severino Marinheiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. Campina Grande, 2012.

MELO, Inácio Correia de. *et al.* **Livro do Município de Juazeirinho**. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – Paraíba – MOBRAL. João Pessoa. Gráfica J.B. Ltda., 1983.

NÓBREGA, Francisco Antônio da. **Juazeirinho – Paraíba: Seis anos de administração**. Revista especial. [SI]: Informativo de imprensa municipal. Juazeirinho – PB. 1983.

- REGO, Waldeloyr. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapoá, 1968.
- RIETVELD, Padre João Jorge. **O Verde do Juazeiro: história da paróquia de São José de Juazeirinho**. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2009.
- SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. *In*: MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. Golpes de mestres. *In*: **Revista Nossa História**. Ano 1. nº 5. Biblioteca Nacional. São Paulo, 2004.
- SOUZA, Francisca Maria do Nascimento. Linguagens escolares e a reprodução do preconceito. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005.
- VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo de capoeira, cultura popular no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, SPRINT, 1998.